

ORAÇÃO para o Jubileu da Misericórdia

Senhor Jesus Cristo,
Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai
celeste, e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele.
Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.
O Vosso olhar amoroso libertou
Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro;
a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa
criatura; fez Pedro chorar depois da traição,
e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.
Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si
mesmo as palavras que dissestes à mulher samaritana:
Se tu conhecesses o dom de Deus!
Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que
manifesta sua onipotência sobretudo com o perdão e a
misericórdia: fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível
de Vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória.
Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles
revestidos de fraqueza para sentirem justa compaixão por
aqueles que estão na ignorância e no erro:
fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se
sintam esperados, amados e perdoados por Deus.
Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua
unção para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de
graça do Senhor e a Vossa Igreja possa, com renovado
entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem e
proclamar aos cativos e oprimidos a libertação
e aos cegos restaurar a vista.
Nós Vo-lo pedimos
por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia,
a Vós que viveis e reinais com o Pai
e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Ámen

MISERICÓRDIA

Conceito fundamental do Evangelho

Chave da vida cristã

(do livro do Card. Walter Kasper)

1º - O Clamor pela MISERICÓRDIA

1- O Século XX, passado ... foi um século terrível.
E o séc. XXI começou com o ataque 11 de Setembro (*World-TradeCenter – NY*) não autoriza a sonhar num séc. melhor.
No séc. XX tivemos dois sistemas totalitários brutais (*comunismo e nazismo*) e duas guerras mundiais com dezenas de milhões de mortos. Tivemos: matanças étnicas de massa, terrorismos, crianças e mulheres violentadas ... catástrofes naturais (terramotos, tsunamis, inundações e secas...) **SINAIS DOS TEMPOS ?**

2- Diante desta situação é difícil falar de Deus onipotente.
Onde estava Deus e onde está quando isto aconteceu e acontece? Porque permite tudo isso?
Todo sofrimento injusto grita contra “Deus” poderoso/misericordioso e o inocente que sofre é argumento para o “ateísmo”? (G. Buscher).
Seria como dizer que Deus não existe (Stendhal).
Diante da explosão diabólica do mal ... não seria mais glória por Deus dizer que não existe? (O. Marquard)
- Os que acreditam entram numa noite escura e faltam palavras diante da injustiça injusta que há no mundo (*doenças, violências, guerras...*). Dostoevskij – no livro “os Irmãos Karamazov” – ao escrever que uma criança foi por um proprietário terreiro dada viva em alimento para uns cães diante dos olhos da mãe ... “*não é possível mais*

nenhuma harmonia ... convém devolver o bilhete para o Paraíso”.

R. Guardini ... *“no juízo final não me deixarei só interrogar, mas eu vou querer pôr umas questões, pois aguardo uma resposta que não encontro nas escrituras, nos dogmas etc. : “porque, ó Deus, o sofrimento dos inocentes, a “ culpa” para alcançar a salvação ?”*

3. O sofrimento presente no mundo é sem dúvida o argumento mais forte do ateísmo moderno.

Mas há mais argumentos :

a) a imagem científica naturalista hodierna (*evolução, estudos sobre o cérebro, a transmissão da vida ...*) faz que muita gente viva bem sem Deus, com certeza não pior de muitos cristãos.

São indiferentes diante do problema de um deus *“bondoso”*.

b) e o vazio dos que *“pensam”*, diante das múltiplas misérias físicas, cresce uma miséria espiritual, uma falta de sentido da vida, um deserto de banalidades, de deprimidos e desesperados. Não seria melhor nem terem nascidos? Não seria melhor tomar a sério o suicídio (A. Camus), a eutanásia ... assim o homem não só nega a Deus, mas também a si mesmo.

c) eis então que muitos se dão conta da gravidade da situação e reflectem / procuram. Há muita gente peregrina à busca de um sentido, para não renunciar à sua humanidade e dignidade. Sem sentido e esperança, sentem-se como animais que gostam só de coisas materiais.

Pois se não haverá um dia *“justiça”*, os violentos são os que têm razão e os assassinos triunfarão sobre as vítimas inocentes.

4. Por essa razão é que nem só os cristãos crentes, mas muita gente com outras convicções, reconhece que o anúncio da *“morte de Deus”* (Nietzsche), não é a *“libertação*

do pluralismo das religiões e culturas. Não estamos numa compaixão puramente sentimental, nem numa misericórdia impotente, mas sim *“passion”* = e comportamento apaixonado diante das injustiças que há no mundo.

Invocação forte no estilo dos profetas do A.T., de João Batista e de Jesus. Na Bíblia, sem esquecer que neste mundo nunca será possível uma justiça perfeita, é anunciada a esperança escatológica na justiça de Deus, e concebe a misericórdia como a justiça perfeita de Deus. Misericórdia é o coração da mensagem bíblica.

(A.T. : Ex. 34,6; Sal.86,15ss – N.T.: 2Cor 1,3; Ef. 2,4)

DAI GRAÇAS AO SENHOR

Dai graças ao Senhor, porque é eterna a Sua bondade.

Dai graças ao Senhor, dai graças.

1. Dai graças ao Senhor porqu’Ele é bom :

É eterna a Sua bondade! (A)

Dai graças ao Deus dos deuses : (AB)

Dai graças ao Senhor dos senhores : (ABC)

2- Só Ele fez grandes maravilhas: (A)

Fez o Céu com sabedoria : (AB)

Estendeu a terra sobre as águas: (ABC)

3- Criou os grandes luzeiros: (A)

O Sol para presidir ao dia: (AB)

A lua e as estrelas para presidir à noite: (ABC)

4- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo : (AB)

Como era no princípio agora e sempre. Amen: (ABC)

Dai graças ao Senhor.....

A compaixão ou empatia (= capacidade de compreensão) são paradigma na moderna psicologia, pedagogia, sociologia, pastoral. Estar na vida, nos sentimentos, no mundo ... dos outros... é condição para estabelecer boas relações inter-humanas. Entrar na vida de outra cultura, de outro povo é indispensável para um encontro intercultural, de convivência pacífica e colaboração entre religiões e culturas.

Hoje há tanta gente em situações desesperadas, por guerras, e fome, catástrofes, falências e desemprego, pesadas situações familiares, para quem a invocação da misericórdia é o último grito de conforto. Procuram nas igrejas (*seitas?*), na oração, os santuários ... curas e remédios, de situações humanamente irremediáveis, esmagadas por culpas e depressões.

Gente que invoca, implora um Deus misericordioso.

“Kyrie eleison – Senhor tende piedade de nós”, quem hoje pode dispensar esta invocação?

O sofrimento e a dor são antigos quanto a humanidade, são experiência humana universal. Todas as religiões interrogam-se. À sua maneira procuram a libertação da dor e sofrimento, e/ou pelo menos encontrar o força para aguentar. Por isso “compassion” é um tema que se refere a toda a humanidade.

É hoje o ponto central da teologia: que significa acreditar num Deus misericordioso? Como harmonizar a misericórdia com a justiça? Como falar de um Deus sim-pático, do sofrimento inocente e da misericórdia de Deus?

E como podemos nós corresponder à misericórdia de Deus? Que praxe, nossa e da Igreja, para sermos mensageiros de misericórdia? Como transmitir a nova ***“civilização do amor”*** na nossa sociedade? Em fim: que significa ***“Bem-aventurados os misericordiosos?”*** (Mt. 5,7) .

- A teologia faz própria esta instância. Johann B. Metz faz da “compassion” o programa mundial do cristianismo na época

- *salvação do homem*”. Onde volatiliza a fé em Deus, permanece o vazio e um frio infinito. Ficamos totalmente entregues nas mãos dos destinos e azares do mundo e das calamidades da história. Sem Deus não há mais apelo possível, esperança de um sentido e justiça final.

A *morte* de Deus (Nietzsche) a *falta* de Deus (M. Heidegger) a *eclipse* de Deus (M. Buber)... são a mais verdadeira e profunda *“miséria”*, e pertence aos *“SINAIS dos tempos”*, dos factos mais pesados do nosso tempo.

- Th. Adorno ... fala da absurdidade do *“desespero”*. A única luz capaz de livrar é a que vem da REDENÇÃO do mundo ... o demais é *“técnica”*.

- Kant: *“o homem possui uma dignidade absoluta, e isto é possível só se existir Deus, e se é um Deus da misericórdia e da graça”*. Pois há o pressuposto que a vida humana deve ter um êxito feliz”.

A renúncia a este pressuposto só pode conduzir ao niilismo, ao cinismo da matança e assassínio.

Interpelar-se sobre Deus então não é supérfluo, como sobre o sentido do homem. Não a fé em Deus, mas as teorias de quem profetizou a secularização e a morte da religião e tocam os sinos do funeral de Deus, se descobrem então ridículas e vazias.

5. Com o regresso do ateísmo, renasce também o regresso à *“religião”*. (*Seria bom perguntar-se e responder que religião ou religiões hoje queremos?*)

Precisamos voltar a reflectir qual o Deus da nossa fé, não só *“se existe”*, mas *“se é benigno e cheio de misericórdia”*. (Ef.2,4) É um Deus que conforta? (2 Cor. 1,3s.).

Diante da realidade diabólica do mal podemos esperar um novo início e num Deus misericordioso, que infunde esperança, pois é um Deus vivo, que *“enxugará todas as lágrimas e fará novos céus e nova terra”*(Ap. 21,4s) .

Sto. Agostinho (Confissões) “*Senhor que eu Te conheça, para me conhecer....*” “Deveríamos nos calar se não soubémos anunciar aos homens mergulhados em tanta miséria física e espiritual, a mensagem da Misericórdia de Deus.

Depois das experiências pesadas dos séc. XX e do início triste deste séc. a questão da misericórdia de Deus e dos homens misericordiosos é hoje actual mais do nunca.

2º - A MISERICÓRDIA , tema fundamental para o séc. XXI

No séc. XXº - 2 papas

- **João XXIIIº**, “*o papa bom*” ... “*o nome mais bonito que podemos dar a Deus é “misericordioso”*” (Sal.89,2)

Na inauguração do Concílio Vat. IIº: “ *A Igreja, esposa de Cristo, prefere utilizar mais a medicina da misericórdia do que a da severidade*”. Nos 16 documentos conciliares há uma nova música, um novo estilo na pregação e na vida da igreja. É um **concílio “pastoral”** e a misericórdia anima toda acção da igreja post-conciliar.

- **João Paulo IIº**, ele experimentou em sua pele o campo de concentração (Auschwitz), as duas guerras mundiais, os dois sistemas totalitários no seu povo e na própria vida, um atendado mortal e suas enfermidades. O testemunho de seu sofrimento foi um testemunho de misericórdia para o mundo

Na encíclica “*Dives in misericórdia*” (1980) em alemão: *Der gedrohte Mensch und die Kraft des Erbarmens* = “*o homem ameaçado e a força da compaixão*” ... A justiça sozinha não chega: “*summa iustitia = summa iniuria*”.

Em 30 abril 2000 – canonizou a mística polonesa, Sor Faustina Kowalska (1938) e indicou no sentido da Bíblia a misericórdia de Deus, como a maior e mais alta propriedade

misericórdia de Cristo: “*Deus morreu, sua compaixão pelos homens foi a sua morte*”. Só há lugar para o *super-homem*, antítese do discurso da montanha. “*Não gosto dos misericordiosos*”. “*Todos os criadores são duros*”.

A Cristo crucificado ele opõe Dioniso, e nas escolas *nazis* “*seja louvado o que nos torna duros*”, raça dona e superior, que despreza o homem, estrangeiro, fraco, inferior.

- E nas **nossas sociedades** há tendências darwinistas: *o direito do mais forte e a afirmação dos próprios interesses*. Quem não mantém o ritmo cai facilmente, acaba engolido pela máquina da globalização económica e financeira.

Há poderosas multinacionais incontroláveis para quem o mundo e os homens são brinquedos da própria sede de dinheiro e de poder.

Os homens da compaixão passaram de moda, são velhos e gastos sentimentais. Quem não se dobra às regras de jogo da sociedade dos fortes, são, coroados de sucesso... quem se esforça para permanecer fiel às bem-aventuranças, é considerado um ingénuo fora do ambiente, objeto de gozo e “*compaixão*”, como o príncipe Myskin do Idiota de Dostoevskji. ***A compaixão e a misericórdia não são apreciadas na nossa sociedade moderna.***

5º - EMPATIA E COMPAIXÃO, novo caminho

A invocação à misericórdia - compaixão não está abafada, mas sim se intensifica. Não passaram de moda. Existiu e existe uma viva rejeição ao terror que funcionava no nacional-socialismo e no comunismo, e está presente nas manifestações de violência por grupos de jovens nazis ou terroristas.

As catástrofes naturais e alimentares provocam no mundo ondas de solidariedade e compaixão. Graças a Deus, a compaixão e a misericórdia não são hoje alheias na maioria da nossa gente.

cair na imagem banal de um Deus bonachão, que não tomaria a sério a justiça.

A misericórdia vá entendida como a justiça específica de Deus, a sua santidade como pregada e vivida por Jesus.

Este sim que é um Deus *sim-pático*, que Se com-padece.

4º - A MISERICÓRDIA, suspeita de ideologia

A misericórdia não é só um problema interno à teologia, mas também um problema social.

- **Karl Marx** definiu a religião com *“o fundamento geral da consolação e justificação do mundo”* *“A religião é o gemido da criatura oprimida, a alma dum mundo sem coração, assim como é o espírito dum condição de vida sem espiritualidade. Ela é o ópio do povo”*. (*Crítica da filosofia do direito de Hegel*). Estas palavras não são só negativas, pois reconhece o protesto da religião contra a miséria, a injustiça e auto-suficiência pequeno - burguesa. Marx diz que é um protesto a bom mercado, que conduz a fugir, de maneira errada ao problema, fazendo um abuso ideológico, oferecendo às pessoas um conforto, que é uma nova injustiça para quem precisa de ajuda concreta.

Mas a tentativa de eliminar a dor e o sofrimento pela acção violenta, como fez o comunismo totalitário, provocou de sua vez mais sofrimentos e dores para muita gente. Quanta miséria e desgraça trouxe o mundo ateu e sem compaixão do estalinismo para o mundo.

Nesses mundos só valia a *“justiça”* sem misericórdia.

Da total ausência de misericórdia surgiu a invocação da misericórdia.

- Outra crítica contra a misericórdia veio de **F. Nietzsche**, que, tendo uma visão dionisíaca da vida, vê na compaixão uma multiplicação do sofrimento, pois o misericordioso mostra aos mais pobres sua superioridade. No *“Assim falou Zarathustra”* Nietzsche prega um evangelho contrário ao da

divina... em continuação com Sta. Catarina de Sena e Sta. Terezinha de Lisieux.

- Em 2002 - *“Deus escreveu a misericórdia na trágica experiência da guerra mundial”* – A Misericórdia deve ser esse um raio de luz no caminho dos homens do terceiro milénio. A igreja deve transmitir o fogo da compaixão. – e instituiu o Domingo in Albis, (domingo depois da Páscoa) como o *“domingo da misericórdia”*.

No Sex. XXIº - 2 Papas

- Bento XVI

Por ocasião do funeral de J. Paulo IIº : *“o limite imposto ao mal é a misericórdia divina.”*

No conclave – 18 abril 2005 -: *“Jesus Cristo é a misericórdia divina em pessoa.”* Escreveu as encíclicas: *“Deus Caritas est”* (2006) e

“Caritas in veritate” (2009) dando uma nova orientação à teologia,

pondo como princípio fundamental da doutrina social da igreja o amor e a misericórdia, mais que a justiça.

Então se afirma a misericórdia como tema central do A. e Novo Testamento e para o séc. XXIº a resposta aos *“Sinais dos tempos”*.

- Francisco

Desde o primeiro dia de pontificado (13.03.2013) fala ao mundo da Misericórdia divina, apela todos os ministros da igreja a serem *“misericordiosos”* como Cristo; no Sínodo dos Bispos insiste na misericórdia e no domingo, 11 de abril 2015, domingo da Divina Misericórdia proclamou coma bula *“Misericordiae vultus”*(O rosto da misericórdia) o **Jubileu Extraordinário da Misericórdia**, de 8 de Dezembro 2015 a 20 de novembro de 2016.

O seu braço: **“Miserando atque eligendo”** = *com misericórdia e predilecção*”, já nos diz o que será sua acção

pastoral como Papa. Eis uma das primeiras homilias na capela de Sta. Marta :

O Evangelho que fala da mulher adúltera que foi perdoada deu ao Papa a oportunidade de explicar o que é a misericórdia de Deus. Francisco recordou que o matrimónio é o símbolo e uma realidade humana da relação fiel do Senhor com o Seu povo, de forma que o adultério suja essa relação. Na passagem evangélica, escribas e fariseus perguntam a Jesus o que fazer com aquela mulher adúltera (na época, a lei previa o apedrejamento), mas o fazem para ter motivo de acusá - Lo. *“Se Jesus tivesse dito ‘sim, sim, sigam adiante com o apedrejamento’, teriam dito ao povo ‘este vosso mestre é tão bom, vejam o que ele fez com essa pobre mulher!’*. E se Jesus tivesse dito: *‘Não, pobrezinha, perdoem-na!’*, teriam dito que *“Ele não cumpria a Lei”*. Diante da resposta de Jesus – *“Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra”*–, aquelas pessoas foram embora uma a uma, começando pelos mais velhos. Ao ficar sozinho com Jesus, a mulher reconheceu o seu pecado e Ele a perdoou.

Segundo o Papa, nesta passagem, há algo que vai além do perdão. Jesus passa a lei e vai além. Não lhe diz: *‘Não é pecado o adultério!’*. Não diz isso! Mas não a condena com a lei. E este é o mistério da misericórdia de Jesus.

A misericórdia é algo difícil de entender. Francisco explicou que a misericórdia não apaga os pecados, pois quem faz isso é o perdão de Deus, mas é o modo como Deus perdoa. O Papa disse que Jesus poderia ter dito simplesmente *“Eu te perdoou. Vá!”*, mas opta por dizer *“Vá em paz”* e aconselha a mulher a não pecar mais. *“A misericórdia vai além, faz a vida de uma pessoa de tal modo que o pecado é colocado à parte. É como o céu. Nós olhamos para ele e vemos tantas estrelas, mas quando vem o sol, pela manhã, com tanta luz, não as vemos mais. Assim é a misericórdia divina: uma grande luz de amor, de ternura. Deus perdoa não com um*

decreto, mas com um carinho, acariciando as nossas feridas do pecado. É grande a misericórdia de Deus, é grande a misericórdia de Jesus. Ele nos perdoa e nos acaricia.”

3º - A MISERICÓRDIA, um tema esquecido

É tema central para a teologia do séc. XXI ... significa reflectir de método novo sobre a importância central da mensagem da misericórdia de Deus no A. e N. Testamento.

- Tema central na Bíblia, ficou à margem da tradicional teologia dogmática, tratada como uma das muitas propriedades de Deus. (Schmaus: pouco mais de duas páginas, no “Mysterium Fidei” de Einsiedeln só umas referências bíblicas, nem mesmo Kasper ...)

Resultado catastrófico. Foi uma aflição para Lutero.

Este conceito às vezes degenerou numa espiritualidade meliflua e suave em oposição à uma praxe legalista e rigorosa. A misericórdia tornou-se uma pseudomisericórdia que não percebe a justiça de Deus. O Evangelho ensina a justificação do pecador, que precisa de amor, mas condena e odeia o pecado.

Na essência metafísica de Deus não resulta a misericórdia, que pelo contrário está presente na auto-revelação histórica (encarnação) de Deus. Um Deus metafísico não pode sofrer, é *a-pático, impassível* (para não dizer *anti-pático* = afastado da situação pessoal dos homens).

Por isso esse Deus ficou “estranho” indiferente” para muita gente e “Justo” porque recompensa os bons e castiga os maus. Como conciliar a justiça de Deus e a misericórdia se não castiga o pecador?

A ideia de um Deus castigador, vingativo...meteu muita gente na angústia (o jovem Lutero: *“como encontrar um Deus bondoso”*) até encontrar na Bíblia a justiça “justificante” de Deus: a misericórdia.

Assim só no séc. XX a justiça de Deus e sua misericórdia se fundem, Mas **é necessária uma nova evangelização**, sem